

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

197

INSCRIÇÕES 722-726



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



FRAGMENTO DE LADRILHO EPIGRAFADO

Fragmento de ladrilho de tom alaranjado, recolhido na Rua do Almocreve, em Alcácer do Sal (*Salacia, Conventus Pacensis*), durante trabalhos urbanos de renovação do saneamento básico, em 1999. Está depositado nas reservas do Museu Municipal Pedro Nunes, nessa cidade, com o nº de inventário 5751. O pouco espólio recolhido durante esta intervenção é composto por alguma cerâmica utilitária e de construção datada da época romana.

A face inferior do ladrilho é bastante irregular, de forma a facilitar o seu assentamento. As fracturas visíveis denunciam uma cozedura imperfeita. Pelo tipo de pasta poderá tratar-se de uma produção do Sado.

Apresenta um grafito, de caracteres gravados com estilete antes de ir ao forno. A largura do traço varia entre 0,5 cm e 1 cm, denotando a utilização de uma ponta romba.

Medidas máximas: 31 x 26,5 x 5 cm.

Lê-se:

NONVS / CLI (*centum quinquaginta unus*)

Nono. Cento e cinquenta e um.

Altura das letras (cm): l. 1: N = 7,5; O = 5; N = 4,5; V = 0,5; S = 0,5. L. 2: C = 8; L = 10; I = 7.

Há como que um traço no meio do sulco das letras. Os N resultam de dois movimentos da mão: primeiro, a perna da esquerda, de cima para baixo; depois as outras duas, para baixo

e para cima. O **O**, oblongo, denuncia ter sido gravado em dois movimentos, de cima para baixo. No final da l. 1, mais pequenas e quase imperceptíveis, apercebemo-nos da gravação das letras **V** e **S** uma por cima da outra, devido à falta de espaço. Na l. 2, o **C**, estreito, alonga-se em altura; **L** bem cursivo, como o seu traçado curvilíneo mostra; **I** na perpendicular, breve.

Afigura-se possível atribuir ao grafito a seguinte explicação: trata-se da nona fornada e o numeral 151 indica a quantidade de tijolos que essa fornada comportou ou que dessa fornada se contaram até ali.

Poder-se-á especular sobre a circunstância de se indicar 151 e não 150, sendo conhecida a tendência romana – que também se regista na actualidade – de se contar de 5 em 5. E a razão dessa aparente anomalia era susceptível de se relacionar com o fenómeno observado na indicação da idade dos defuntos no Norte de África, como Iiro Kajanto bem assinalou: a frequência da terminação em 1, como que para sugerir, opina aquele epigrafista, uma exactidão de facto inexistente, trata-se de uma «merely affected exactitude»¹. Seria, na verdade, um caso deveras singular esta extrapolação, passível de considerar numa zona, como é a de *Salacia*, onde a influência da África romana muito se fez sentir².

Estamos, como se sabe, em zona de muitos fornos de cerâmica, de que se refere serem, sobretudo, as ânforas os materiais aí fabricados³; contudo, o fabrico de ladrilhos constituiria também uma das formas de rendibilizar os fornos.

Aumentam, pois, as informações que, paulatinamente, se vão recebendo acerca das quantidades de peças fabricadas ou contadas já no estaleiro. Recorde-se o grafito VSQVE HIC CCC (*trecenti*), grafado num tijolo proveniente de *Eburobrittium*⁴, a dar a ideia de

¹ KAJANTO, IIRO, *On the Problem of the Average Duration of Life in the Roman Empire*, Helsinki, 1968, p. 18.

² ENCARNÇÃO, José d', «*Salacia* et l'Afrique à l'époque impériale», *L'Africa Romana*, 14, 2002, p. 1499-1505. <http://hdl.handle.net/10316/13872>.

³ Veja-se: MAYET (Françoise), SCHMITT (Anne) e SILVA (Carlos Tavares da), *Amphores du Sado (Portugal): prospecção de quatro anos e análise de materiais*. Paris: E. de Boccard, 1996. Recensão crítica de Carlos FABIÃO em *Vipasca* 6 1997 159-169.

⁴ ENCARNÇÃO (José d') e MOREIRA (José Beleza), «*Eburobrittium* e as suas

que um dos operários estava a contar as peças e que, para se não esquecer, decidiu gravar numa «até aqui são 300»! Ou, ainda, a epígrafe bastante completa exarada numa telha, achada em Alter do Chão, em que Vernáculo, operário na oficina de Castor, em Abeltério, vai anotando quantas telhas (*imbrices*) foi fazendo: 2000, 1000, 850, 800...⁵

Mais um motivo, portanto, para que se não descure a publicação de grafitos, pelas informações interessantes e quase espontâneas que nos podem fornecer.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
MARISOL FERREIRA
EURICO SEPÚLVEDA



724

epígrafes singulares», *Conimbriga* XLIX 2010 41-67. <http://hdl.handle.net/10316/20147>

⁵ ANTÓNIO (Jorge) e ENCARNAÇÃO (José d'), «Grafito identifica Alter do Chão como *Abelterium*», *Revista Portuguesa de Arqueologia* 12/1 2009 197-200. <http://hdl.handle.net/10316/13555>.